

é necessário "continuar a apostar de forma firme e a investir na melhoria do nosso estatuto sanitário, na melhoria e alargamento das infra-estruturas de ordenamento agrário, que melhoraram as condições de trabalho dos nossos agricultores e a qualidade dos produtos e que melhoram o rendimento dos agricultores".

Além disso, o secretário regional da agricultura e florestas acrescenta que também é preciso "continuar a apostar na formação profissional agrária e na melhoria da informação que é disponibilizada aos nossos agricultores. Devemos prosseguir com o propósito de pagarmos ajudas no tempo mais oportuno e confirmar a cada momento, em todos os momentos, o orgulho que temos na nossa agricultura e naquilo que é nosso".

Depois, Noé Rodrigues garantiu que as propostas do concurso público para a execução do novo pavilhão de exposições, que irá ser instalado no recinto da feira, seriam abertas na segunda feira depois do Concurso. E acrescentou ainda que o governo está a operacionalizar um conjunto de outras iniciativas, para "minimizar o impacto inicial destas obras na actividade normal da Associação Agrícola de São Miguel e para continuar esta organização a prestar todos os serviços de qualidade que tem vindo a prestar aos seus associados".

Noé Rodrigues elogiou o caminho que tem vindo a ser percorrido com o governo e com as associações de produtores, "sabendo o que fizemos, o que devemos continuar a fazer, sabendo o que devemos continuar a melhorar, sempre com a vontade de queremos fazer um pouco mais e um pouco melhor pelos nossos agricultores e pela nossa agricultura".

Só este caminho, garantiu o secretário regional, "é que nos garante ultrapassar em cada momento, as dificuldades do tempo que passamos. Este caminho, que temos percorrido juntos, exige que tenhamos muita atenção para novas medidas e renovação das medidas existentes para corresponder atempada e adequadamente aos desafios da nossa economia e dos tempos que correm".

Noé Rodrigues deixou por isso um apelo, "que se continue a percorrer este caminho, para dar resposta à voracidade liberalizadora que existe na Política Agrícola comunitária, pondo em causa um sector que é fundamental

Este concurso é uma boa oportunidade para se reconhecer o mérito do trabalho, do bom aproveitamento dos apoios e dos incentivos disponibilizados aos nossos agricultores, do retorno dos investimentos feitos nas infra-estruturas da nossa agricultura e do impacto muito positivo que têm na criação de riqueza na nossa região"



para a autonomia da Europa e das regiões da Europa, do ponto de vista alimentar".

E porque os Açores têm "uma pequena e fragmentada dimensão", tudo deve ser feito "para resistir a esta voracidade liberalizadora que nos ataca de forma profunda na nossa pequena dimensão". E deu como exemplo "a persistente decisão de desmantelamento do regime de quotas, que durante anos e anos limitou a nossa capacidade de crescimento produtivo mas que do ponto de vista da economia global, do sector leiteiro da Europa, acaba por ser protectora da nossa pequena dimensão e fragmentação".

Acrescentando outro exemplo, "a abertura das negociações, que estavam suspensas desde 2004, entre a União Europeia e o MERCOSUL trazendo para a Europa novos níveis de ansiedade e preocupação com a entrada de carne de países latino-americanos, que podem trazer para o nosso sector, dificuldades acrescidas".

Uma preocupação de Noé Rodrigues, que diz que só "mantermo-nos unidos nos nossos propósitos, mantermo-nos unidos nas nossas intenções de defesa da qualidade da produção regional, na defesa da qualidade dos nossos produtos e na defesa do bom nome das nossas produções" é possível contornar.